

Música na alma

Apenas um play é suficiente para ouvir aquela música favorita. E isso em diversas plataformas disponíveis pela internet. Hoje, com a febre do Spotify, ouvir uma canção está longe de ser como em tempos passados. Sua forma de consumo também mudou, já que um álbum ou single pode ser escutado em qualquer lugar, desde que você tenha o aplicativo baixado no celular.

Antes, porém, não era assim que as coisas funcionavam, muito pelo contrário. Para apreciar uma música, muitos precisavam gravá-la em uma fita, daquelas estilo K7, para assim escutar em um aparelho conhecido como walkman, muito famoso na década de 1980 em diante. Outro formato, talvez o mais popular entre eles, são os discos de vinil, que até viraram itens de coleção nos dias atuais.

Um conceito vintage, que abriga o retrô e a antiguidade. Assim é a Marcondes&Co Discos (@marcondesandco), loja dos irmãos João, 45 anos, e Gustavo Marcondes, 48, na 116 Sul. Os dois trabalham com discos há muito tempo, nas famosas feiras de vinil que aconteciam em Brasília. “Crescemos em um ambiente de colecionismo em nossa família, com centenas de livros, discos e filmes à nossa volta”, diz João.

Ambos gostam de todos os estilos musicais. A loja reserva nas estantes e gavetas acervos clássicos e contemporâneos, de todos os gêneros, do rock ao jazz, da MPB até a música latino-americana. Tem sertanejo, erudito e outros ritmos que fazem sucesso em todas as gerações. De acordo com João, ainda que os streamings tenham mudado a forma de consumo da música, o mercado de vinis continua bem aquecido.

Isso, por incrível que pareça, se deve à chegada do público jovem ao mercado, já que eles descobriram a emoção de ter discos físicos dos seus ídolos, com fotos, textos e letras de músicas. “Não à toa artistas pop como Taylor Swift e Beyoncé, entre tantos outros, são recordes de venda em vinil”, afirma Gustavo.

Experiência única

Para os irmãos, o crescimento nas vendas e a busca pelo vinil não são só afeto ou nostalgia, mas, também, qualidade na hora de ouvir música. “Streaming, Spotify e afins são uma pálida experiência se comparada a parar



O espaço tem pouco mais de quatro anos de existência e reúne amantes da boa música



João (óculos e barba) e Gustavo segurando um dos discos mais raros do Brasil, *Rosa de Sangue*, de Lula Côrtes

tudo, acionar uma vitrola, e ouvir um disco com seu encarte”, comenta.

A Marcondes&Co Discos conta com um montante de quase 8 mil discos, incluindo os milhares no garimpo — em seções promocionais a R\$ 5 — até as raridades e os mais desejados pelos amantes desse universo. “Já encontramos e vendemos os originais considerados mais raros do Brasil. Como o *Paebiru*, de Zé Ramalho e *Lula Côrtes*. E o *Rosa de sangue*, do mesmo Lula Côrtes, discos na casa das dezenas de milhares de reais”, destaca João. A loja tem pouco mais de quatro anos de existência e continua vidrada em apresentar o passado a um mundo imerso em tanto presente e futuro.

A arte, certamente, é o que move esses dois irmãos apaixonados por tudo o que fazem. Livros, CDs e DVDs fazem parte do vasto catálogo que apresentam na loja. Não é somente sobre os discos, mas toda a cultura que move e fomenta um afeto único pela nostalgia e pela vida vintage.

“Filmes, literatura e muito mais. As pessoas vão para sentir esse ambiente, que lembra hábitos antigos. Elas querem escolher um disco na hora, fora a vantagem em relação ao on-line, em que você compra o produto, mas não o vê. Ir a uma loja se divertir é um hábito vintage.”